A vulgarização da região amazônica

Os franceses na Amazônia de Henri Coudreau

Luciene Pereira Carris Cardoso

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/1287>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.1287

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Refêrencia eletrónica

Luciene Pereira Carris Cardoso, «A vulgarização da região amazônica», *Terra Brasilis* [Online], 4 | 2015, posto online no dia 12 fevereiro 2015, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1287> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.1287>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

A vulgarização da região amazônica

Os franceses na Amazônia de Henri Coudreau

Luciene Pereira Carris Cardoso

- 1 Formado pela École Normale de Cluny em 1877, Henri-Anatole Coudreau foi professor de geografia e história na École Professionale de Reims. Acompanhado de sua esposa Marie Octavie Coudreau, companheira de várias expedições, veio para a região amazônica em 1881, aos vinte e um anos de idade, estabelecendo-se em Caiena como professor de um liceu local. Em 1883, à serviço do Ministério da Marinha e das Colônias da França excursionou pela região contestada entre a Guiana Francesa e o Brasil entre 1883 e 1884. Seguiram-se outras duas expedições entre 1887-1889 e entre 1889-1891, ao fim de cada viagem realizada, Coudreau organizava um livro com os resultados das suas investigações.¹
- 2 Afirmando-se como um explorador e autodidata, Henri Coudreau destacou-se como geógrafo, historiador, zoólogo, botânico, etnógrafo e linguista, bem como especialista dos idiomas falados pelas sociedades indígenas. Em 1887, ele publicou *Les français en Amazonie (Os franceses na Amazônia)*.² Dedicado ao público juvenil francês, a obra de vulgarização se inseria na Coleção Picard, de sua Biblioteca Colonial e de Viagens, com títulos semelhantes dedicados às outras regiões do globo terrestre.³

Capa de *Les français en Amazonie* de Henri Coudreau (1887)

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Universidade de São Paulo: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00433600>

- 3 A obra *Les français en Amazonie* contém, ainda, ilustrações sobre a região elaboradas por P. Hercoüet e F. Massé. Com objetivo de assegurar a seriedade científica da obra para o público francês, o editor enumerou os títulos acadêmicos do autor, ao passo que sugeria se escusar de qualquer responsabilidade. Dividido em sete capítulos, o livro pretendia oferecer um panorama sobre o Vale Amazônico, englobando desde informações sobre as sociedades indígenas existentes, os recursos naturais disponíveis, a viabilidade da imigração e colonização francesas, a descrição da fauna, da flora, da hidrografia, dos seus habitantes, bem como um exame sobre a história do litígio desde do século XVI. Além de oferecer um panorama sobre aquela parte do território, o projeto de vulgarização disponibilizava, ainda, um mapa da Bacia Amazônica.

Bassin de l'Amazonie (1887)

Henri Coudreau - *Les français en Amazonie*

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Universidade de São Paulo: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00433600>

- 4 De todo modo, a narrativa se inscrevia na tradição Oitocentista da literatura de viagens com fins também pedagógicos. Assim, mapas, desenhos, podiam “adornar” a escrita do narrador-viajante de um lado, mas por outro, legitimavam o fundamento de projeto da exploração colonialista. Seja como for, Coudreau era um notório especialista da região amazônica, ele organizou uma cartografia precisa da Serra Tumucumaque e dos principais rios do norte da Amazônia. Ao que parece, o seu conhecimento auxiliou Vidal de La Blache na redação exposição de motivos, por ocasião do litígio franco-brasileiro em 1900, no Tribunal Arbitral de Berna.⁴ Aliás, Henri Coudreau, ao lado do renomado geógrafo Élisée Reclus, dedicou-se também a elaboração de mapas da área contestada entre o Brasil e a França.⁵

NOTAS

1. *Aperçu générale des Tumucu-Humac* (1893); *Chez nos Indiens: quatre années dans la Guyane Française*, 1887-1891 (1893); *Dix ans de Guyane* (1897); *Etudes sur les Guyanes et l'Amazonie* (1886); *L'Amazonie* (1886); *La France Equinoxiale* (1887); *Le territoire contesté entre la France e le Brésil* (1885); *Les Français en Amazonie* (1887); *Un hivernage sous l'Equateur, Guyane centrale*, 1889-1891 (1891); *Voyage à Itaboca et à l'Itacayuna* (1898).

2. Henri Coudreau, *Les français en Amazonie*, Paris, Librairie Picard-Bernheim Et. C.1887. Digitalização disponibilizada pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Universidade de São Paulo: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00433600>.

3. Entre os títulos que compõem a coleção de biblioteca colonial encontram-se *Les français en Guyane*, *Les français a Madagascar*, *Les français au Canada*, por exemplo.
 4. Tratava-se da obra *Voyages à travers les Guyanes et l'Amazonie (1887)*, também consultada pelo Barão do Rio Branco. O litígio somente acabaria após a decisão definitiva ratificada pelo Tribunal Arbitral de Berna, em dezembro de 1900. Coube a Paul Vidal de La Blache a redação da memória de defesa da causa francesa. O Brasil saiu vitorioso com a exposição de motivos elaborada pelo Barão do Rio Branco.
 5. Sobre isso ver Federico Ferretti, « O fundo Reclus-Perron e a controvérsia franco-brasileira de 1900 », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 2 | 2013, posto online no dia 21 Junho 2013. URL: <http://terrabilis.revues.org/744>
-

AUTOR

LUCIENE PEREIRA CARRIS CARDOSO

Doutora em História, UERJ. Pós-Doutora FFLCH, USP